

Para o Post, liderança política é inexperiente

Em comentário sobre a dívida externa do Brasil, o editorial do jornal The Washington Post diz que, "do ponto de vista brasileiro, a idéia era maravilhosa. Metade da enorme dívida do Brasil com os bancos estrangeiros, segundo a proposta, sofreria um deságio em relação ao seu atual valor de mercado — cerca de 55% dos empréstimos originais — e seria convertida em títulos. Para outras pessoas, a proposta corresponde a uma sonegação parcial. Quando o ministro da Fazenda do Brasil, Luiz Carlos Bresser Pereira, apresentou seu plano em Washington, o secretário do Tesouro James Baker, considerou-o, pronta e publicamente, "inviável".

"Em resposta ao sr. Baker, o Brasil acaba de retirar o plano de conversão da dívida e aparentemente concordou em pautar-se pelos arranjos mais convencionais. Isso é promissor."

"O Brasil não é um dos casos mais difíceis do mundo. Seu poderio industrial está crescendo rapidamente. Sua economia cresceu espetacularmente nos últimos anos — e de maneira rápida demais, como indicia a inflação."

"A abordagem do problema da dívida brasileira se complica com a inexperiência de sua

liderança política, que atua numa democracia de restauração muito recente. Mas as decisões sobre a dívida — se resumem agora numa opção essencial: permanecer no sistema internacional, de empréstimos e pagamentos ou viver no isolamento. Se o Brasil resolver não se isolar, haverá espaço bastante para que se negociem as condições. Existe muito respeito pelo Brasil neste país. Mas o Brasil não pode esperar que o resto do mundo aceite deságios de muitos bilhões de dólares dos atuais empréstimos e ao mesmo tempo mantenha suas operações normais de empréstimo e comércio. O secretário Baker deu um bom conselho ao sr. Bresser."